

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO E NA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS, BAHIA, BRASIL

HISTORICAL HUMAN SETTLEMENT AND EVOLUTION OF THE TERRITORY OF CANAVIEIRAS, BAHIA, BRAZIL

Aguiar, Paulo César Bahia de¹

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

Bruno, Nelma Lima²

Universidade do Estado da Bahia,

Moreau, Ana Maria Souza dos Santos³

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

Fontes, Ednice de Oliveira⁴

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

-
- 1 Geógrafo. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br
 - 2 Graduada em Geografia pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, campus VI de Caetitê, Bahia. E-mail: nelmalima06@hotmail.com
 - 3 Profa. Dra. Titular da UESC. Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. E-mail: amoreau@uesc.br
 - 4 Profa. Dra. Adjunta da UESC. Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. E-mail: ednice@uesc.br

Fecha de recepción: 4 de abril de 2014
Fecha de aceptación: 21 de julio de 2014



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo apresentar aspectos do processo de ocupação e de evolução na configuração do território do Município de Canavieiras (Bahia) no transcurso de sua história. Para a pesquisa procurou-se fazer levantamento em livros, artigos de jornais e revistas impressos ou publicados na internet, além de informações levantadas junto ao IBGE, e a SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, sobre o município em questão e de aspectos históricos da Região Sul do Estado da Bahia. O município em estudo possui relativa importância no contexto da Região Sul do Estado da Bahia tanto pela sua história quanto por sua atual vocação e atrativos turísticos, e pela busca de diversificação econômica que vem passando. Historicamente o processo de ocupação e evolução do seu território se confunde com o da própria realidade regional. Este município chegou a ser importante produtor de cacau na região, na época áurea desse produto, atividade essa que também contribuiu para desmembramentos do seu território, originando outros municípios. Com o declínio da cacauicultura, tendo como agravante a inserção da praga vassoura-de-bruxa, este município perdeu certa importância socioeconômica no contexto regional, e na atualidade vem buscando lentamente a diversificação de sua economia.

Palavras-chave: Região Sul da Bahia. Município de Canavieiras. Território. Transformações.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the historic and geographic process of human settlement at Canavieiras, BA, and its transformation over the years. The research was based on books, articles from newspapers and magazines or published on the internet and information collected in official websites about the city of Canavieiras and historical aspects of the southern region of Bahia. Canavieiras is one of the most relevant cities in the South of Bahia due both to its past and its ongoing pursuit of economic diversification. The human settlement and development processes of this area mix into a regional context. In booming times, this city used to be one of the region's major cocoa producers, which contributed to the dismemberment of its territory and created new cities. Canavieiras lost its local socio-economic importance with the crash in cocoa production caused by witches' broom disease. The city has since strived to recover by diversifying its economy.

Keywords: Southern region of Bahia, Canavieiras, Territory, Transformation, Brazil

Introdução

a Região Sul do Estado da Bahia é uma importante região no contexto estadual tanto por apresentar significativa infraestrutura quanto pela sua socioeconomia.

Dentro dessa região, o Município de Canavieiras assume papel relevante por sua história e por sua atual vocação e atrativos turísticos, como também por vir apresentando, mesmo que lentamente, um processo de diversificação de sua economia.

Essa importância do município, no entanto, foi maior na época áurea do cacau, quando o mesmo chegou a apresentar significativa produção no contexto regional.



No transcurso do processo histórico de ocupação e evolução na configuração do seu território, este município passou por substanciais transformações as quais contribuíram para que apresentasse configurações diferenciadas do seu território, e também para sua ascensão ou mesmo declínio em importância socioeconômica no contexto regional.

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar aspectos de como se deu o processo de ocupação e evolução na configuração do território do Município de Canavieiras, no transcurso de sua história.

Este trabalho, que se constitui em um estudo de caso, não se propõe a uma análise aprofundada do tema proposto, mas sim apresentar, através de uma sequência histórica, aspectos desse processo.

Procedimento metodológico

Para viabilizar a pesquisa fizeram-se levantamentos em livros, artigos de jornais e revistas impressas ou publicadas na internet, além de informações levantadas junto ao IBGE, e a SEI, sobre o Município de Canavieiras (BA) e de aspectos históricos da Região Sul do Estado da Bahia.

Tais informações obtidas nessas fontes serviram de subsídio para produção cartográfica (divisão territorial) através do programa ArcGis 9.3, elaboração de tabelas, gráficos e quadros sobre condições socioeconômicas (contexto regional e municipal) e para se traçar aspectos do processo de ocupação e evolução na configuração do território do mencionado município, no transcurso de sua história, de forma contextualizada à realidade regional, e, em alguns momentos, articuladas a uma conjuntura histórica maior nacional ou internacional.

Algumas concepções de território

dentro da ciência geográfica, diversas são as concepções de território, indo desde as noções mais tradicionais às mais atuais.

Na linha tradicional da geografia, Friedrich Ratzel é considerado um expoente no entendimento do que (para ele) viria a ser o território. Para Ratzel, grosso modo, o território seria a união do solo (Baden) mais o povo, envolvendo um laço espiritual ou uma ligação psicológica do povo ao solo, dando nascimento ao sentimento nacional, tanto no que tange ao trabalho comum como na necessidade de se defender do exterior (HAESBAERT, 2002). Esse entendimento de Ratzel sobre o que

Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

viria a ser o território esteve diretamente ligado aos interesses políticos de Estado – no caso específico, da formulação do Estado Alemão em fins do século XIX, envolvendo um sentimento nacionalista e de união (HAESBAERT, *Ibidem*).

Santos (2001, p.96) apresenta que o território não se constitui apenas no “resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem”. Conforme definição apresentada por este autor, o território se constitui na união do chão mais a população, o que envolve identidade, “o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence”. Sendo o território “a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influi”. Portanto, ao se falar em território, deve-se “entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população” (Santos, *op. cit.*, pp.96-97).

Santos e Silveira (2001, p.19) pontuam que, “por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada”. Por conseguinte e em um “sentido mais restrito, o território é um nome político para o espaço de um país. Em outras palavras, a existência de um país supõe um território”. Estes autores (*Ibidem*, pp.20-21) acrescentam que “o que interessa discutir é, então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico”. Sendo assim, “o uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estrutura, para as quais” denominam “sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade”(Santos e Silveira, *Ibidem*).

Souza (1995), apresenta uma noção de território na qual este é entendido enquanto “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” - poder da força ou das circunstâncias. Como exemplos têm-se os territórios do tráfico de drogas nos espaços das favelas, os territórios da prostituição masculina e feminina (prostitutas, travestis, michês), os territórios dos camelôs em calçadas e certos logradouros públicos, etc. O mesmo autor (*Ibidem*, p.96) pontua que “sempre que houver homens em interação com um espaço, primeiramente transformando a natureza (espaço natural) através do trabalho, e depois criando continuamente valor ao modificar e trabalhar o espaço social” tem-se, de forma inequívoca, um território, e não só um espaço econômico. No entanto, o referido autor procura especificar e analisar o fato de que a ideia de “poder” comporta diferentes noções conforme diferentes linhas adotadas por pensadores.



Além das já mencionadas, há outras concepções de território. Sendo assim, Haesbaert (2002), através de uma retrospectiva das diferentes noções de território, agrupa-as em três vertentes básicas: 1. Jurídico-político, em que o território é entendido como um espaço delimitado e controlado, e por meio do qual se exerce um determinado poder. Poder esse, na maioria das vezes, visto como o poder político do Estado; 2. Cultural (ista), no qual a dimensão simbólico-cultural é priorizada, sendo mais subjetiva. Portanto, a partir desta, o território é visto como resultante da apropriação, ou valorização simbólica de um determinado grupo sobre o seu espaço; 3. Econômica/ economicista, onde se é enfatizada a dimensão espacial das relações econômicas no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho.

No presente trabalho, as noções predominantes de território implícitas são as de apropriação do espaço, espaço utilizado, e espaço administrado por um poder (o poder político do Estado, no caso específico representado pelo município).

Município de Canavieiras

Histórico de ocupação

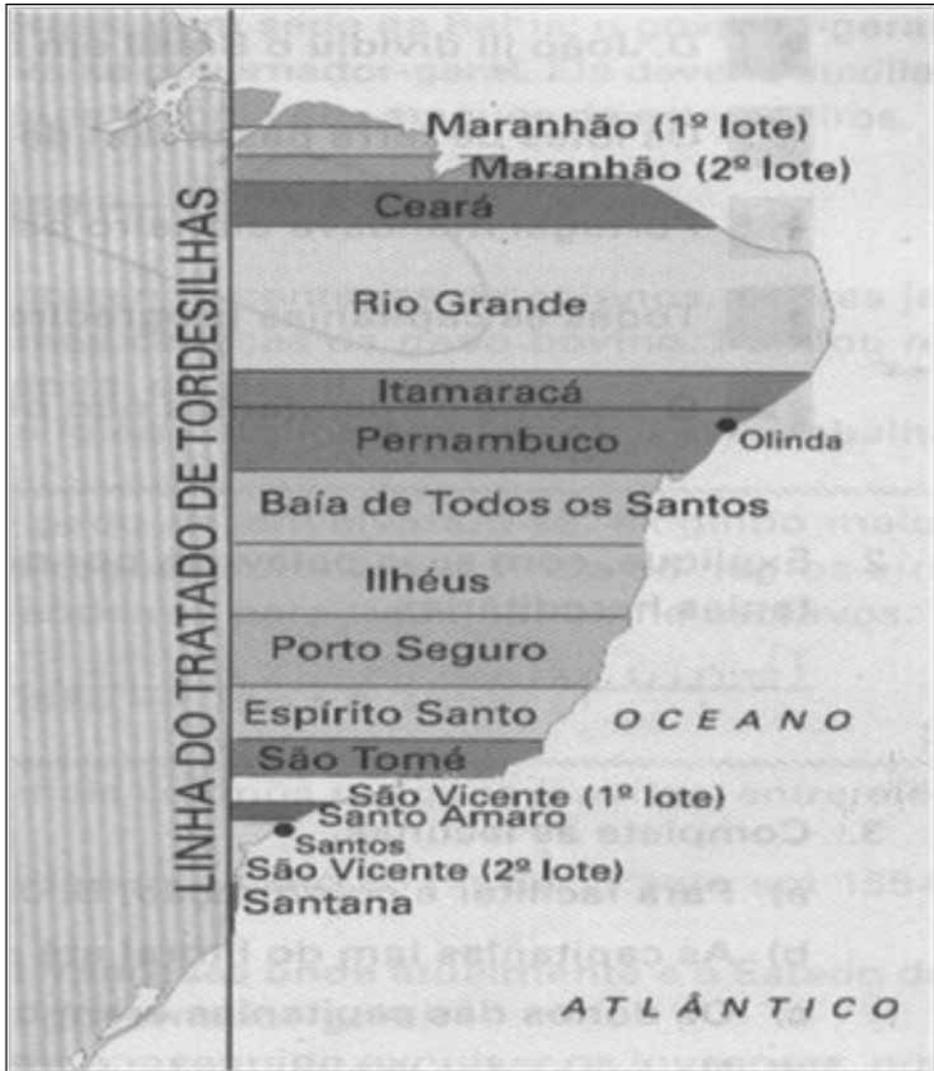
Segundo indícios, o início do processo que configurou o marco da colonização das porções de terras que originaram o Município de Canavieiras se deu entre fins do século XVII e início do século XVIII. Isso ocorreu quando um grupo de aventureiros se deslocou da sede para o sul da vila de Ilhéus, em razão de conflitos com os nativos indígenas e à procura de novas terras para os seus plantios. Desse grupo, alguns ficaram na antiga localidade denominada Una, outros em Comandatuba - que atualmente pertence ao Município de Una -, e o restante se fixou na localidade que deu origem ao povoado de Puxim – que atualmente é um distrito do Município de Canavieiras (França Filho, 2009).

Nesse período, aquele que atualmente é o território do Estado da Bahia (somado a parcelas dos territórios de outros estados) estava dividido em três capitânicas hereditárias: a capitania da Bahia (Baía de Todos os Santos), a capitania de Ilhéus e a capitania de Porto Seguro – sendo que o povoado de Puxim estava localizado na capitania de Ilhéus (figuras 1 e 2).



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Figura 1 – Capitânicas Hereditárias



Fonte: <http://americaportuguesaescapitanias.blogspot.com.br/2011/11/capitanias-hereditarias-dividir-para.html>



Figura 2 – Capitania dos Ilhéus



Fonte: <http://www.blogdogusmao.com.br/v1/wp-content/uploads/2011/04/capitania-dos-ilheus.jpg>

O povoado de Puxim aos poucos foi crescendo porque outras pessoas foram se agregando ao mesmo. De igual forma, outros agrupamentos humanos se formaram ao longo da faixa costeira, como a Juliana, o Patipe, o Porto do Mato, a Embuquinha, Curuanhas (de onde se extraía muita madeira). Alguns desses agrupamentos humanos tiveram vida efêmera, influenciado grandemente pelos constantes ataques de índios.

A criação de freguesias ao longo da costa fazia parte da política vigente, tanto para a catequização dos índios quanto para garantir o controle e gestão do território. Sendo assim, devido à importância alcançada, em 11 de abril de 1718 o povoado de Puxim foi elevado à categoria de freguesia de São Boaventura do Puxim, com a criação da paróquia (Campos, 2006; França Filho, op. cit.).

Cerca de quarenta anos após a fixação dos primeiros colonos em Puxim, em razão dos ataques dos índios, muitos dos seus moradores se deslocaram, pelo litoral, no sentido sul, e por também saberem que mais ao sul havia melhores condições para desenvolverem seus plantios. De igual forma, alguns moradores dos outros agrupamentos humanos se deslocaram

Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

nesse sentido, e se fixaram, juntamente com aqueles, em frente à barra do Rio Pardo (denominada de Embucagrande). Poucos moradores permaneceram em Puxim, e posteriormente o abandonaram, e alguns dos pequenos agrupamentos humanos com o tempo deixaram de existir (Durval Filho, 1983; França Filho, 2009).

A povoação que se desenvolveu em frente à barra do Rio Pardo recebeu a denominação de Canavieiras. No entanto, não se sabe com certeza o porquê desse nome.

Há autores que defendem que a origem do nome foi em razão da atividade canavieira presente no povoado (lavoura baseada na plantação da cana-de-açúcar), ou em razão da junção do nome da atividade “canavieira” mais o sobrenome de uma importante família que possuía destacados canaviais na povoação: os “Vieiras” (Durval Filho, 1983; França Filho, 2009). Esta última versão, contudo, é questionada por Costa (1963), sendo que o mesmo aceita como mais provável a primeira versão.

Por outro lado, outra versão contesta as mencionadas, com fundamentação na literatura sobre a história da capitania de Ilhéus a qual aponta que no período a produção de cana-de-açúcar não tinha expressão na capitania, portanto não havia razão para essa atividade dar nome ao povoado de Canavieiras. Essa outra versão defende que na época colonial do Brasil navios franceses se escondiam na costa do atual Município de Canavieiras, numa faixa do litoral na qual floresciam tipos de canas de espessura fina (que não era a cana de açúcar) parecidas com bambus, e ao mesmo tempo na areia da praia havia muita incidência de conchas denominadas de vieiras, devido ao seu formato especial. Portanto, quando os corsários franceses se referiam àquela faixa do litoral a denominavam de canaviere (afrancesamento de cana + vieira). Com o tempo esse canaviere passou a ser aportuguesado como Canavieiras, se popularizou e deu nome ao povoado.

O primeiro pé de cacau plantado no território do atual Estado da Bahia, segundo informações oficiais, se deu no ano de 1746, na fazenda Cubículo, às margens do Rio Pardo, propriedade do senhor Antônio Dias Ribeiro, próxima ao povoado de Canavieiras, cujas sementes teriam sido enviadas do Pará pelo botânico franco-suíço Louis Frederic Warneaux (CE-PLAC, 1982). Contudo, inicialmente essa atividade não se desenvolveu.

Devido ao fato de a colonização da capitania de Ilhéus e a de Porto Seguro (localizada ao sul daquela) não terem alcançado o sucesso almejado

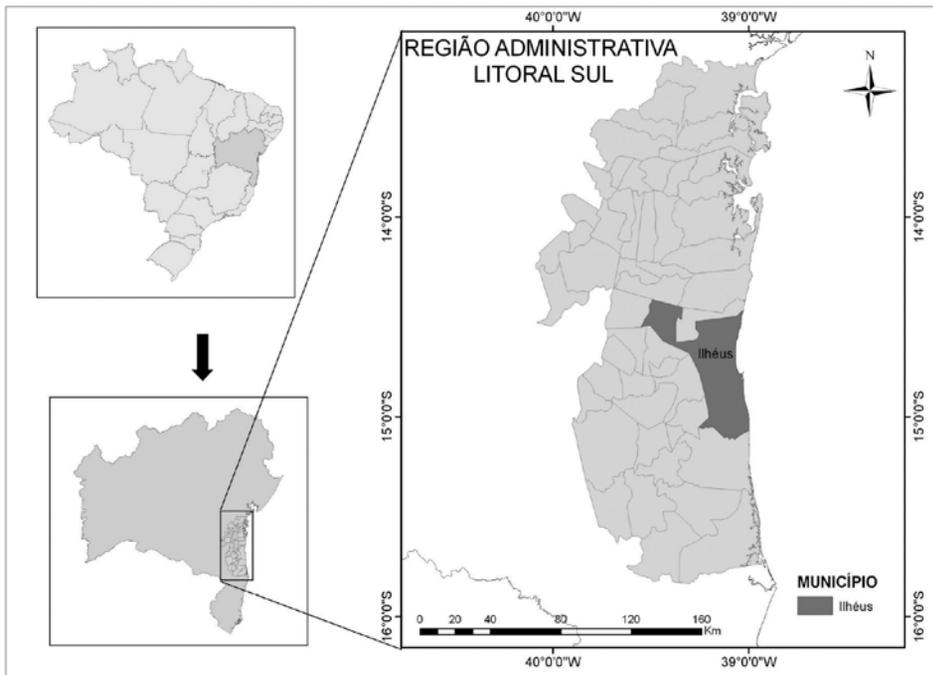


Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Evolução da ocupação e na configuração territorial do Município de Canavieiras, Bahia, Brasil

para ambas, em 1761 foram compradas pela Coroa Portuguesa e incorporadas à capitania da Bahia, passando, por conseguinte, a assumir a função de abastecedoras de alimentos do Recôncavo e de outras capitanias (Sei, 1992). O povoado de Canavieiras, embora ainda fazendo parte da vila de Ilhéus, foi agregado juntamente com esta à capitania da Bahia.

Dos primeiros pés de cacau plantados em Canavieiras, dos poucos exemplares que vicejaram, algumas sementes foram colhidas e levadas para a sede da vila de São Jorge dos Ilhéus - no atual município de Ilhéus (figura 3) -, em 1752, e deram início a algumas pequenas roças (CEPLAC, 1982), e a partir desta, posteriormente, se espalhou pelo restante da região. No início, a produção ficou em torno de 75 toneladas, contudo, cerca de 15 anos depois a mesma aumentara quatro vezes (Campos, 1981, apud Sei, 1992).

Figura 3- Localização atual do Estado da Bahia dentro do Brasil, a Região Litoral Sul dentro do Estado da Bahia, e o Município de Ilhéus dentro da Região Litoral Sul.



Elaboração: Aguiar, Paulo César Bahia de; Souza, Cristiano Marcelo, (2010).



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Como o povoado de Canavieiras foi crescendo em número de habitantes, contudo não apresentando desenvolvimento socioeconômico, no ano de 1812 Ilhéus já se apresentava o intento de que essa povoação fosse elevada a condição de vila e tivesse sua autonomia administrativa. Até o ano de 1829 o principal produto de Canavieiras era a madeira, e em pequena quantidade tinha-se ainda a farinha de mandioca, o arroz, o milho e o feijão (Campos, 1981, apud Sei, 1992; Reis, 2006).

Canavieiras emancipou-se a 13 de dezembro de 1832, através de ato do governo da Província da Bahia, quando o povoado foi elevado à condição de Imperial Vila de Canavieiras, obtendo a sua autonomia político-administrativa (Reis, 2003) - tendo como sede a localidade às margens do Rio Pardo, no centro da atual cidade.

A emancipação político-administrativa de Canavieiras se efetivou com a instalação e aclamação da Vila, em 1833, e com a instalação da câmara de vereadores, em 1834 (Reis, 2006).

O território de Canavieiras, segundo Reis (2006, p.6), “limitava-se ao norte com a vila de Ilhéus, no rio Aqui [...], ao sul com a antiga capitania de Porto Seguro pelo limite histórico que foi o rio Jequitinhonha, até encontrar a província de Minas Gerais”.

Embora possuindo autonomia político-administrativa, a Imperial Vila de Canavieiras continuou fazendo parte da comarca de Ilhéus, indo posteriormente fazer parte da comarca de Porto Seguro, e depois volta a fazer parte da comarca de Ilhéus, até ser criada a sua comarca própria, em 1873, e instalada em 1874.

Expansão da cacauicultura e interiorização do povoamento

O período compreendido entre os anos de 1851 a 1960 representou para a Região Sul da Bahia um novo sentido para a sua economia, pois nesse período se espalhou e se consolidou na região, primeiramente, o cacau, e em seguida, a pecuária (Sei, 1992) - a qual contribuiu substancialmente para acelerar o processo de devastação da mata, sobretudo na porção norte da região.

A cacauicultura, em seu segundo período de expansão na região, a partir de 1860, com a introdução de uma variedade mais resistente de cacau conhecida como “forasteiro”, passa a significar um processo de



interiorização do povoamento, desbravamento das matas e um processo de afirmação dessa atividade econômica na região (França Filho, 2009).

Instalando-se em Canavieiras inicialmente às margens dos rios, sobretudo do Rio Pardo e do Rio Salsa, o que veio contribuir grandemente para a retirada de parte das matas ciliares desses rios, tornando-os mais susceptíveis a sofrer erosão e transbordamento de suas águas. Posteriormente, essa atividade vai adentrando mais a floresta e aumentando a sua escala de interiorização (CEPLAC, 1982; SEI, 1992).

No entanto, somente por volta de 1872, somando-se aos principais produtos (madeira, farinha de mandioca, arroz, milho e feijão), é que o cacau passa a constar das atividades econômicas de Canavieiras, embora ainda de forma pouco expressiva. Por esse período, o extrativismo vegetal da madeira, sobretudo do pau-brasil, e, conjuntamente, o de essências florestais e de piaçaba, foram as suas principais atividades econômicas (REIS, 2006).

França Filho (2009) apresenta que essa expansão da lavoura cacauieira contribuiu para alterar os costumes e os valores da Comarca e do termo de Canavieiras, sendo que esse desbravamento do interior da floresta possibilitou que na região se formasse uma espécie de aristocracia rural importante para o desenvolvimento regional. Desse desbravador posteriormente vai aparecer a figura do coronel do cacau ou da mineração, influente nas povoações que surgiram, representando poder político e socioeconômico.

Contudo, antes que o cacau viesse a ascender e significar o principal produto econômico de Canavieiras contribuindo para o desenvolvimento, enquanto a Imperial Vila de Canavieiras passava dificuldades socioeconômicas, em 1882 é descoberta em um córrego na região do Salobro (localidade do interior), uma mina de diamantes. Esses diamantes começam a ser extraídos e comercializados, dando início à atividade mineradora, a partir de 1883, perdurando em escala ascendente por cerca de uma década, quando então passa a declinar (Reis, 2006).

A atividade mineradora de diamantes contribuiu para algumas alterações na realidade municipal: fluxo migratório de pessoas de outros lugares da região, de outras regiões do estado da Bahia e do estado de Sergipe para essa localidade em busca de riquezas; aumento no fluxo de capitais circulando em Canavieiras; surgimento de um povoado a partir da fazenda Boa Vista do Jacarandá, cujo comércio se desenvolveu e se tornou o mais importante do interior de Canavieiras.

Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Além dessas alterações, dentro do referido período ocorreram outros acontecimentos importantes para o município:

1. No ano de 1890 o Município de Canavieiras sofreu desmembramento de território originando o Município de Una (Quadro 1 e Figura 4). Esse ato, no entanto, foi anulado e Una voltou a ser anexado ao território de Canavieiras;
2. No dia 25 de maio do ano de 1891 a sede do Município de Canavieiras é elevada à categoria de cidade, ou seja, a antiga vila é oficialmente transformada em cidade – sendo que em 1889 o Brasil mudou de sistema de governo de imperial para o republicano, conseqüentemente mudando algumas terminologias empregadas na designação administrativa de espaços dentro do território nacional (entes da federação).

Quadro 1 – Municípios cujos territórios pertenceram ao de Canavieiras, ano do desmembramento, município do qual foi desmembrado, ano de reincorporação e re-desmembramento.

Nome do Município	Ano do desmembramento	Território do qual foi desmembrado	Ano de reincorporação ao território de origem	Ano do re-desmembramento
Una	1890	Canavieiras	O ato de criação do município foi anulado	1924
Potiraguá	1953	Canavieiras	1956	1958
Camacan	1961	Canavieiras	-	-
Pau Brasil	1962	Camacan	-	-
Mascote	1962	Canavieiras	-	-
Santa Luzia	1985	Canavieiras	-	-
Arataca	1985	Una	-	-

Fonte: Biblioteca IBGE.

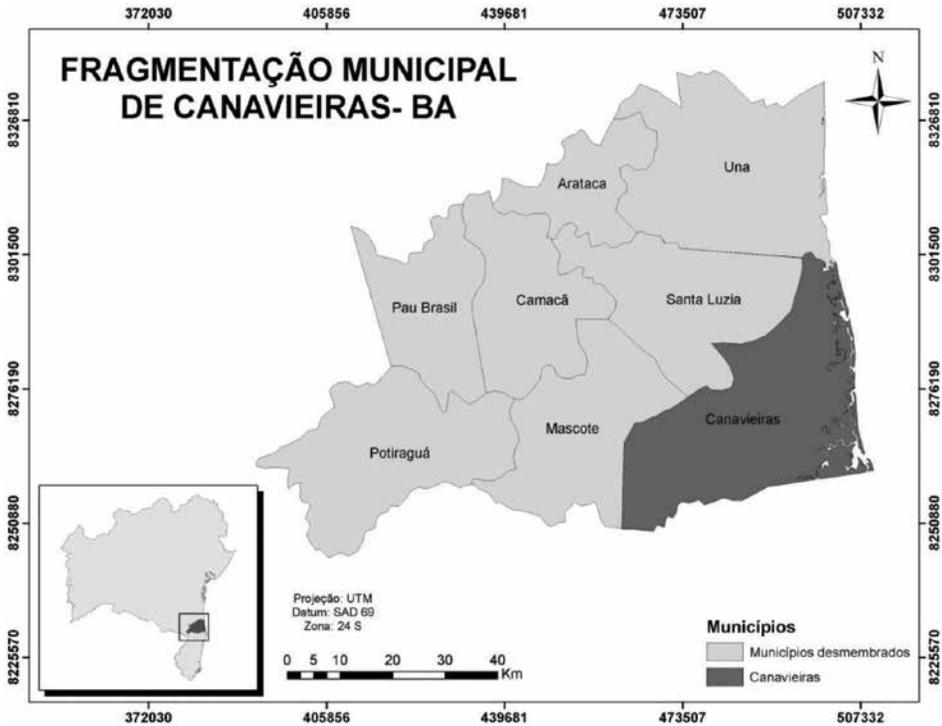
Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/canavieiras.pdf>

Acesso em: 17 out. 2010. Elaboração: AGUIAR, P. C. B. de, 2010.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Evolução da ocupação e na configuração territorial do Município de Canavieiras, Bahia, Brasil

Figura 4 – Município de Canavieiras dentro do Estado da Bahia, e municípios cujos territórios pertenceram ao Município de Canavieiras.



Elaboração: Aguiar, Paulo César Bahia de; Souza, Cristiano Marcelo (2011).

Afirmação da cacauicultura como principal atividade econômica

A partir do declínio da atividade mineradora de diamantes no Município de Canavieiras, conforme salienta Reis (2006), uma grande concentração de braços e capitais foi deslocada dessa atividade para a atividade cacauieira que passa a ter maior desenvolvimento.

Entre fins do século XIX e início do século XX a cacauicultura se torna a principal atividade econômica do município, além de passar a concentrar a maior parcela da mão-de-obra disponível. Também no transcorrer do século XX a cacauicultura contribuiu para o surgimento/ ou desenvolvimento de alguns povoados dentro do território municipal. Alguns desses povoados se tornaram distritos, e alguns desses distritos, após mudanças no nome e na configuração territorial, se tornaram municípios - embora outros fatores conjugados tenham contribuído para isso.

Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

No âmbito do Estado da Bahia o cacau passa a ser o principal produto de exportação em 1903, superando o café que era até o momento o seu principal produto de exportação, sendo que em 1905 o cacau já dava uma parcela de contribuição de aproximadamente 19% de sua renda tributária (CEPLAC, 1982).

Já no Município de Canavieiras, com as enchentes ocorridas em 1914 e 1919 no Rio Pardo, e a estiagem ocorrida entre 1921 e 1922, que veio contribuir para arrasar a cacauicultura (CEPLAC, 1982), as rendas advindas por intermédio dessa atividade declinaram.

No que se refere à configuração administrativa do seu território, no ano de 1924 o Município de Canavieiras sofreu desmembramento originando oficial e definitivamente o Município de Una (**quadro 1**).

A partir de 1927, mas, sobretudo, a partir de 1929, a cacauicultura e seus produtores, e, por extensão, o próprio Estado da Bahia, sofreram significativas perdas, devido, grandemente, à baixa de preços em nível internacional, que teve na quebra da bolsa de valores de Nova Iorque (Estados Unidos), em 1929, um grande fator que contribuiu para isso (CEPLAC, 1982).

Segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p.12)

Do ponto de vista regional, a marca para o desenvolvimento da cultura cacauera deu-se, entre 1931 e 1934, com o escoamento da produção, após a implantação da linha ferroviária que interligava centros produtores como Ilhéus, Itabuna, Uruçuca e Itajuípe e a construção das rodovias entre Itabuna e Buerarema, em 1930, e entre Itapebi e o porto fluvial do Jequitinhonha, em 1941.

No contexto regional, a década de 1950 significou perdas no que se refere à cacauicultura, pois, em âmbito nacional, a política do governo federal de privilegiar a industrialização do Sudeste do país não propiciou o investimento na melhoria das lavouras de cacau. Soma-se a isso o fato de que, no final dessa década e meados da década seguinte, 1957 e 1964/65, a cacauicultura sofre a sua segunda grande crise, influenciada por fatores internacionais, em especial pela expansão dessa atividade em outras partes do mundo, sobretudo nas colônias inglesas e francesas na África (CEPLAC, 1982; Nascimento; Dominguez; Silva, 2009).



Dentro da década de 1950, o Município de Canavieiras sofreu nova variação na configuração administrativa do seu território. No ano de 1953 o distrito de Potiraguá⁵ (importante no desenvolvimento da pecuária) é desmembrado e elevado a condição de município. No ano de 1956, contudo, o Município de Potiraguá deixa de existir e é novamente incorporado a Canavieiras. E em 1958 Potiraguá é novamente desmembrado e volta à condição de município (**quadro 1**).

No período entre os anos de 1940 a 1960, a tendência da produção de cacau no Município de Canavieiras foi de crescimento. Sendo que em 1960 o município apresentou a maior produção de cacau de sua história, com 14.874 toneladas (IBGE, 2008). É importante destacar que no referido ano Camacan, Pau Brasil e Mascote ainda não haviam se emancipado, originando os respectivos municípios, o que só vai acontecer nos dois anos subsequentes. Sendo assim, toda a produção de cacau desses distritos constava ainda como sendo de Canavieiras.

Segundo Mascarenhas (2004), a partir da década de 1960 a cacauicultura sofreu incrementos positivos em sua produtividade na Bahia, propiciado pelos trabalhos da CEPLAC (Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira) e por uma conjuntura internacional de elevações de preços na segunda metade da década seguinte.

Dentro da década de 1960, em apenas dois anos, o Município de Canavieiras sofreu novos desmembramentos de território, originando novos municípios (quadro 1). Em 1961 o distrito de Camacã⁶ é desmembrado, dando origem ao Município de Camacan⁷; em 1962 o distrito de Pau Brasil⁸ é desmembrado, dando origem ao Município de Pau Brasil⁹; e nesse

- 5 Distrito criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, com o nome de Natal, e que permanecera com esse nome até o ano de 1943, quando passa a se chamar Potiraguá, conforme decreto-lei estadual nº 141, de 31 de dezembro do referido ano (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).
- 6 Distrito criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, com o nome de Vargito, e que permanecera com esse nome até o ano de 1953, quando passa a se chamar Camacã, conforme lei estadual nº 628, de 30 de dezembro do referido ano (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).
- 7 Segundo a lei estadual nº 1.465, de 31 de agosto de 1961, a instalação do município de Camacan efetivar-se-ia a 7 de abril de 1963, ficando o seu território, até a data, sob a administração do município de Canavieiras.
- 8 Distrito que até o ano de 1953 era o povoado de Santa Rosa e pertencia ao distrito de Vargito. O distrito de Pau Brasil (ex-povoado de Santa Rosa) foi criado com terras desmembradas do distrito de Vargito, conforme lei estadual nº 628, de 30 de dezembro 1953 (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).
- 9 Conforme consta na lei estadual Nº 1.681, de 18 de abril de 1962, o município de Pau Brasil foi criado através de desmembramento do de Camacã – ficando seu território sob a administração de Camacã até 07 de abril de 1963, período no qual, segundo a lei estadual nº 1.465, de 31 de agosto de 1961, o território do município de Camacan deveria estar sob a administração do município de Canavieiras.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

mesmo ano de 1962 o distrito de Mascote¹⁰ é desmembrado, dando origem ao Município de Mascote.

Segundo Rodrigues dos Santos (2003), em 1960 ocorre o implemento em mar aberto do porto em Ilhéus. Por um lado isso foi substancialmente importante para o escoamento da produção regional; e a criação do Distrito Industrial de Ilhéus, em 1973, e, posteriormente, o de Itabuna, e também a abertura da rodovia BA-001, o foram para firmar Ilhéus e Itabuna como centro regional; por outro lado, contribuiu para a perda de importância do porto de Canavieiras.

No ano de 1970 a produção de cacau do Município de Canavieiras apresentou declínio substancial se comparado com os anos de 1950 e 1960, para se soerguer novamente na década seguinte. A produção de cacau do mencionado município no ano de 1970 foi de 6.040 toneladas, e no ano de 1950 e de 1960 tinha sido, respectivamente, de 13.159 toneladas e 14.874 toneladas (IBGE, 2008). Esse declínio da produção de cacau no município, no ano de 1970, pode estar diretamente relacionado com as perdas, na década de 1960, dos distritos de Camacã, Pau Brasil e Mascote, que eram importantes produtores. Não obstante, nesse mesmo período, a população municipal, cuja maior parcela se encontrava distribuída no espaço rural, apresentou uma tendência de contínuo crescimento – mesmo depois das fragmentações territoriais.

Característica socioeconômica: Recorte temporal de 1980 a 2005/6

No transcurso do século XX, o sustentáculo da economia do Município de Canavieiras foi a agropecuária, sendo que a sua principal atividade econômica foi a cacauicultura. Embora, no referido século, essa atividade econômica tenha sofrido várias oscilações, influenciado tanto por fatores internos ao município quanto externos (regional, estadual, nacional ou mesmo internacional). As áreas ocupadas com a cacauicultura no município aumentaram entre 1960 e 1990, e diminuíram entre 1990 e 2005 (período de declínio da cacauicultura influenciado pela vassoura-de-bruxa). Já as áreas ocupadas com pastagens aumentaram entre 1960 e 1990, e entre 1990 e 2005 (Nascimento; Dominguez; Silva, 2009).

10 O Distrito de Mascote foi criado pelo decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938 (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).

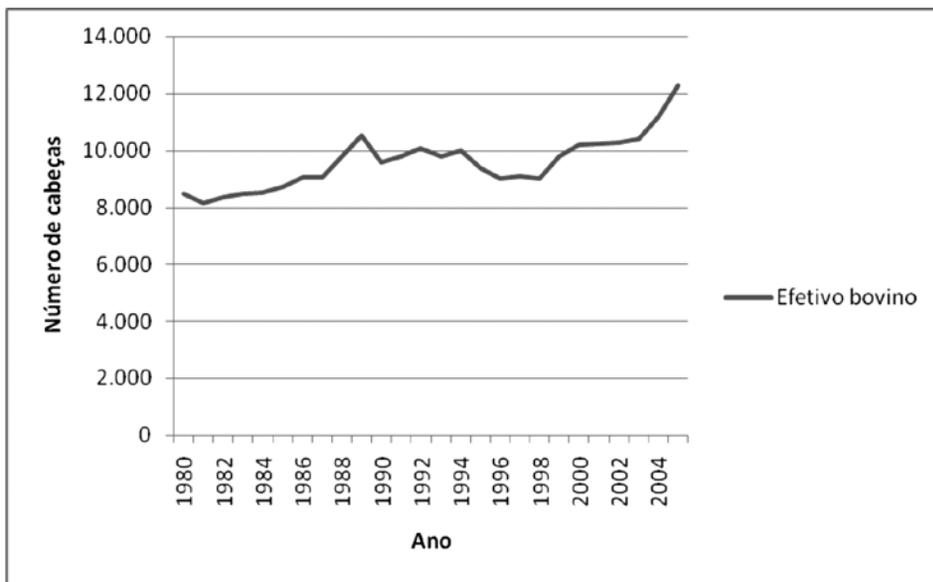


Adotar-se-á, a partir daqui, o recorte temporal de 1980 a 2005/6, na apresentação de aspectos da socioeconomia do município em estudo, em um período de tempo recente e para homogeneização do período dos dados.

→ Efetivo de rebanho bovino, de 1980 a 2005 - IBGE

Entre os anos de 1980 a 2005 (Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE), no que se refere ao seu efetivo bovino, foi no ano de 1981 quando o Município de Canavieiras apresentou o menor número de efetivo, com 8.151 cabeças. Já no ano de 2005, o município apresentou o seu maior efetivo com 12.300 bovinos. Sendo que nos últimos anos registrados a tendência no número do seu efetivo bovino tem sido de crescimento (figura 5).

Figura 5 - Efetivo de rebanho bovino do Município de Canavieiras, de 1980 a 2005



Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (1980–2005).

Elaboração: AGUIAR, Paulo César Bahia de, (2010).

Ao comparar o efetivo bovino do mencionado município com o efetivo bovino da Microrregião Ilhéus-Itabuna, no período de 1990 a 2005 (tabela 1), observa-se que o efetivo municipal não chegou a nenhum momento representar o percentual de 2% em relação ao da microrregião,

Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

embora essa atividade tenha relativa importância na agropecuária e na socioeconomia municipal.

Tabela 1 - Efetivo de rebanho bovino do Município de Canavieiras e da Microrregião Ilhéus-Itabuna, de 1990 a 2005

Efetivo bovino		
Ano	Município de Canavieiras	Microrregião Ilhéus-Itabuna
1990	9.600	669.070
1991	9.800	668.085
1992	10.100	690.996
1993	9.800	646.414
1994	10.000	614.117
1995	9.400	651.256
1996	9.000	677.654
1997	9.100	653.803
1998	9.000	645.560
1999	9.800	635.993
2000	10.200	687.678
2001	10.250	675.406
2002	10.300	718.990
2003	10.400	774.364
2004	11.200	821.416
2005	12.300	777.091

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (1990-2005).

No ano de 1996, o município em questão apresentou o menor percentual de efetivo bovino em relação ao todo da microrregião, com um percentual de aproximadamente 1,3%. Em 1994 o município apresentou o maior percentual em relação ao todo da microrregião, com um percentual de aproximadamente 1,6%. A variação entre o maior percentual e o menor percentual de efetivo bovino do município em relação ao todo da microrregião foi de aproximadamente 0,3%.

→ Evolução da cacauicultura e da população municipal, de 1980 a 2006 – IBGE

A primeira metade da década de 1980 representou um período áureo para a cacauicultura tanto no que se refere ao Município de Canavieiras, quanto ao Estado da Bahia e mesmo ao Brasil. Esse período áureo foi



reflexo de uma conjuntura internacional de elevações de preços do produto, na segunda metade da década de 1970, que teve reflexos diretos na produção da primeira metade da década de 1980.

Entre os anos de 1980 e 1985 a tendência da produção de cacau do Município de Canavieiras foi de crescimento. Sendo que no ano de 1985 este município apresentou a terceira maior produção de cacau registrada de sua história, com 12.935 toneladas, superada apenas pela produção do ano de 1960, com produção de 14.874 toneladas, e a do ano de 1950, com produção de 13.159 toneladas. Essa elevação registrada na produção de cacau no município, no ano de 1985, coincide com o ano da maior produção de cacau no Estado da Bahia entre os anos registrados na Tabela 2, e a produção máxima desse produto alcançada pelo Brasil, que se deu no ano agrícola 1984/85, com 403 mil toneladas (Nascimento, 1994).

Tabela 2 – Produção de cacau do Município de Canavieiras e do Estado da Bahia, entre os anos de 1980 a 2006

Município	Quantidade produzida (t)					
	1980	1985	1995/6	1999	2000	2006
Canavieiras	10.682	12.935	4.040	1.284	864	1.100
Bahia	328.608	381.034	204.168	159.328	137.568	148.703

Fonte: IBGE (2008).

No ano de 1985, o Município de Canavieiras sofreu nova variação na configuração administrativa do seu território, quando o então distrito de Jacarandá¹¹ é extinto e sua área passa a compor o novo município criado de Santa Luzia (quadro 1). Também em 1985 o Município de Arataca vai ser criado a partir de desmembramento de território do Município de Una, ou seja, indiretamente o território do Município de Arataca também pertenceu ao Município de Canavieiras, porque até o ano de 1924 Una pertenceu a este município. (figura 4).

Nesse mesmo ano, segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p.17), “insere-se na Região Sul da Bahia a praga causada pelo fungo “Crinipellis

11 Distrito criado pela lei municipal nº 112, de 27 de outubro de 1903, com o nome de Boa Vista do Rio Pardo – posteriormente passando a se chamar Boa Vista do Jacarandá. Esse distrito, conforme decreto-lei estadual nº 11089, de 30 de novembro de 1938, passou a ser denominado apenas de Jacarandá (BIBLIOTECA IBGE, s. d.).



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

perniciosa” (a vassoura-de-bruxa), que apareceu inicialmente no município de Camacan, espalhando-se posteriormente por toda a região”.

Contudo, divergindo dessa informação, Fernandes et al. (2008, p.19) apresenta que a praga denominada vassoura-de-bruxa

Foi identificada pela primeira vez em maio de 1989 no município de Uruçuca. Em outubro de 1989 foi de novo identificada essa enfermidade a uma distância de 120 km do foco erradicado, em plantações localizadas no município de Camacã.

Em 1987 a economia cacaueteira sofreu nova e drástica crise. Essa crise, segundo Fernandes et al. (2008), teve como origens e causas a conjugação de fatores internos e externos à região. Internamente, o conservadorismo do produtor de cacau; a falta de uma visão empresarial no sentido de investir na modernização da produção, levando à perda de competitividade do cacau baiano no âmbito internacional; a instabilidade macroeconômica, sobretudo no que se refere à inflação, levando ao aumento dos custos da produção, diminuição dos rendimentos dos produtores e aumento das dívidas. Já em âmbito internacional, houve uma superprodução de cacau em outros países como consequência da expansão de suas áreas cultivadas, além da inserção de outros países na produção de cacau, como a Malásia e a Indonésia – diminuindo, por consequência, o preço internacional do produto (Ibidem).

Essa realidade fez com que o cacau, juntamente com seus derivados, perdesse finalmente em 1988 o primeiro lugar na pauta das exportações do Estado da Bahia para os produtos químicos e petroquímicos (Sei, 1992). Sendo que, antes da crise, com o cultivo do cacau “a região Sul da Bahia chegou a empregar diretamente mais de 400 mil trabalhadores e representar mais de 50% das exportações e receitas do estado” (Fernandes et al., p.18).

Associado aos fatores internos e externos citados, a introdução da praga vassoura-de-bruxa nos cacauais, o mais provável no ano de 1989 (Fernandes et al., 2008; Rocha, 2008), contribuiu para agravar substancialmente a crise da cacauicultura – a qual perdura até a atualidade.

Segundo Mascarenhas (2004, p.17), na Região Sul da Bahia,

Nos últimos anos, a queda dos preços do cacau, a ocorrência de estiagens e, mais recentemente, a incidência da vassoura-de-bruxa nos cacauais exerceram um profundo impacto negativo sobre o



agronegócio cacau e a sociedade regional. No agronegócio, houve queda na produtividade e abandono de lavouras, descapitalização e endividamentos dos cacauicultores, redução da oferta global, desemprego generalizado, êxodo rural, falências e concordatas em empresas comerciais e industriais, desabastecimento do parque moageiro e a importação de cacau. Além do crescimento do desemprego direto e indireto na cidade e no campo, houve um desaquecimento da economia regional e uma pressão maior sobre os recursos naturais, refletida no aumento de sua exploração de forma inconseqüente e predatória.

No Município de Canavieiras, o primeiro caso de vassoura-de-bruxa oficialmente registrado pelo escritório local da CEPLAC se deu no ano de 1992. Contudo, antes disso, o município já vinha sofrendo reflexos da crise instalada a partir de 1987 na economia cacauceira regional e dos fatores que levaram a essa crise.

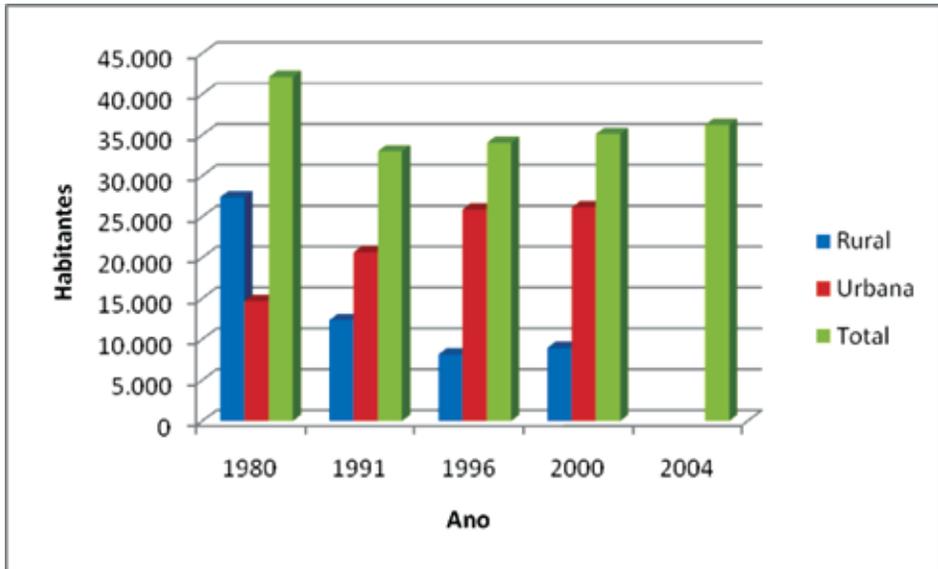
Esses reflexos podem ser observados na evolução da sua população municipal, a partir do ano de 1980 (figura 6). Em 1980, a maior parcela da população deste município encontrava-se distribuída no espaço rural. Contudo, com a crise da cacauicultura e os fatores que levaram a sua ocorrência, além da substituição de algumas áreas plantadas com cacau por pastagens no município, surgiu grande número de desempregados no espaço rural que passaram a ver como solução migrar com seus familiares para o espaço urbano, causando crescimento desordenado da cidade, e, automaticamente, aumentando os seus problemas sociais.

Entre 1980 e 1991 ocorre inversão da concentração da maior parcela da população municipal do espaço rural para o espaço urbano, e o município perde significativa parcela de sua população que migra para outras localidades. Em 1980, a população rural do Município de Canavieiras era de 27.413 habitantes, a urbana era de 14.705 habitantes e a população total era de 42.118 habitantes. Em 1991, a população rural deste município era de 12.361 habitantes, a urbana era de 20.658 habitantes e a população total era de 33.019 habitantes.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Figura 6 - Evolução da população do Município de Canavieiras de 1980 a 2004.



Fonte: IBGE (2008). IBGE. *Dados da população rural e urbana para o ano de 2004 não encontrados.

Elaboração: Aguiar, Paulo César Bahia de, (2010).

O incremento populacional no centro urbano de Canavieiras, advindo em função da significativa migração rural-urbana, contribuiu para a expansão de suas áreas ocupadas.

Segundo Nascimento; Dominguez e Silva (2009, p.17),

Durante este período muitas fazendas foram abandonadas, e os trabalhadores tiveram que migrar para os centros urbanos, aumentando a leva de pessoas excluídas. Entre 1990 e 2005, o centro urbano de Canavieiras teve um crescimento das áreas ocupadas, quando passou de 190 ha, em 1990, para 350 ha, em 2005. Este crescimento é o resultado da forte migração do campo (...) para a cidade de Canavieiras.

Sendo assim, a partir do dado apresentado, esse aumento das áreas ocupadas do centro urbano de Canavieiras entre 1990 e 2005 teria representado um acréscimo de 54,28% da sua área ocupada em relação a 1990 que era de 190 hectares.



Conjuntura recente: algumas atividades econômicas importantes

Com o declínio da cacauicultura em toda a Região Sul da Bahia, políticas passaram aos poucos a ser adotadas tentando a recuperação dessa lavoura, ou mesmo a diversificação da economia regional.

No Município de Canavieiras, a busca pela recuperação da economia, ou de amenizar a sua situação socioeconômica, tem envolvido não somente a tentativa de re-soerguimento da cacauicultura, mas também a diversificação econômica, como, por exemplo, a pesca, a exploração do setor turístico, a atividade agropecuária, a apicultura, a cafeicultura, a silvicultura (cultivo de eucalipto), a carcinicultura (criação de camarões em cativeiro). Esta última atividade, juntamente com a tentativa de inserção do turismo ligado a resorts, a partir do ano 2000, teve na parceria poder público municipal/ poder público estadual, através de políticas de atração de investimentos e incentivos fiscais, o seu principal agente de atração.

Informações gerais do Município

O Município de Canavieiras encontra-se localizado na Mesorregião Sul Baiano, Microrregião Ilhéus-Itabuna, conforme regionalização para o Estado da Bahia proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (figura 7).

Já no âmbito do governo do Estado da Bahia, a partir do ano de 2007 o mesmo passou a reconhecer, no que se refere ao seu Planejamento Territorial, 26 Territórios de Identidade, a partir das características específicas das realidades sociais e locais de cada região. Nessa nova forma de regionalizar o espaço baiano, o Município de Canavieiras está incluso no Território de Identidade Litoral Sul, em um total de 27 municípios, que ainda abrange os municípios de Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacã, Coaraci, Floresta Azul, Governador Lomanto Júnior, Ibicaraí, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Figura 7 – Município de Canavieiras dentro do Estado da Bahia.



Elaboração: Aguiar, Paulo César Bahia de.; Souza, Cristiano Marcelo (2010)

Atualmente o Município de Canavieiras possui uma área territorial de 1.326,954 km², com população de 32.336 habitantes e densidade demográfica de 24,37 hab./km² (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com o município de Una, ao Noroeste com Santa Luzia, ao Sul com Belmonte, ao Oeste com Mascote e ao Leste com o Oceano Atlântico.

No que se refere à divisão administrativa do seu território possui três distritos: o distrito Sede, o distrito de Ouricana e o distrito de Puxim do Sul. Apresenta pequenos povoados como Era Nova, Estreito, Hermelândia, Lagos, Oiticica, Pedra Alta, Perelândia, Pimenteiros, Campinhos, Laranjeiras etc. (Fernandes et al., 2008).

O clima do Município de Canavieiras é úmido e úmido a subúmido (Sei, 1998 apud Nascimento; Dominguez; Silva, 2009).

Dentro do território municipal correm diversos rios, como o Rio Pardo (sendo este o principal, tendo sua nascente no Estado de Minas Gerais),



o Rio Salsa, o Rio Cipó, o Rio Patipe (braço do Rio Pardo e canal de maré), o Rio Jacaré e o Rio Peixe Boi.

Na sua faixa litorânea, o município apresenta mais de 50 km de praias com áreas de coqueirais, diversas ilhas, e extensas áreas contínuas de manguezais com mais de 8.000 hectares, uma das maiores áreas contínuas desse ecossistema no Estado da Bahia. Este município ainda detém um estuário com cerca de 50 km (MMA; FNMA; PANGEA, 2003) e uma formação deltaica: do Rio Pardo (Canavieiras) e Jequitinhonha (Belmonte).

Em junho do ano de 2006 foi criada, por intermédio de decreto federal, a Unidade de Conservação “Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras”, cuja área é de 100.645,85 hectares (ha), abrangendo o litoral do Município de Canavieiras e pequenas porções dos litorais dos Municípios de Una (Ilha de Comandatuba) e de Belmonte.

Considerações finais

Tomando-se como parâmetro norteador o levantado nas fontes bibliográficas, documentais, no IBGE, e na SEI, observou-se que o processo de ocupação do território do Município de Canavieiras esteve intrinsecamente ligado à realidade do contexto regional, fazendo parte direta dela.

No transcurso de sua história, este município passou por diversas transformações tanto na configuração territorial quanto na sua socioeconomia, influenciado por diferentes fatores internos e externos ao mesmo.

O referido município, bem como a própria Região Sul da Bahia, sofreu grande impacto negativo nas últimas décadas, trazendo substancial declínio socioeconômico, em razão da inserção na cacauicultura da praça denominada vassoura-de-bruxa. Isso levou à diminuição da importância socioeconômica deste município no contexto regional (embora ainda mantenha importância), sendo que outros fatores anteriormente já haviam contribuído para esse declínio em importância, como, por exemplo, os desmembramentos de território que havia sofrido.

Na atualidade, lentamente o Município de Canavieiras vem passando por um processo de diversificação de sua economia, tentando alavancá-la e diminuir os seus problemas sociais.

Assim, de forma sucinta os autores comentam, através de uma seqüência histórica, algumas dessas transformações que o município passou desde o início do processo de ocupação do seu território até a conjuntura recente.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

Referências

- biblioteca IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (s. d.) (2010). Canavieiras -Bahia. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/canavieiras.pdf>
- Campos, J. da S. (2006). Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus. 3 ed. Ilhéus: Editus, p.819.
- CEPLAC/ CACAU ANO 25. (1982). Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Escritório no Brasil: Unidade de Informação e Documentação. Brasília.
- Costa, A. (1963). Canavieiras Sua História e Sua Gente (Lendas e Festas). Salvador: Imprensa Oficial da Bahia.
- Durval Filho. (1983).Canavieiras Sua História. Salvador: Gráfica Scher Ind. Com. Ltda.
- Fernandes, A. L. C. et al. (2008). Relatório I. Diagnóstico Socioeconômico e Demográfico e Aplicação de Metodologia. Município de Canavieiras – Bahia. Salvador: Carvalho Fernandes Consultoria em Planejamento e Gestão Ltda., dez.
- França Filho, D. P. da. (2009). Pelos Caminhos da Fé: Aspectos da cristianização católica na história de Canavieiras. Caratinga: UNEC - Centro Universitário de Caratinga, p.150.
- Haesbaert, R. (2002). Território, cultura e des-territorialização. In: Rosenthal, Zeny et al. (org.). Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. (2008). População estimada da Bahia: 2008. In: Estimativa de população 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/default.shtm>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). Pesquisa agrícola municipal - município de Canavieiras: 2008. In: Produção Agrícola da Bahia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/producaoagricola/estimativa2008/default.shtm>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. (2010). População estimada da Bahia: 2010. Canavieiras. População 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>
- Mascarenhas, G. C. C. (2004). A atual conjuntura socioeconômica e ambiental da região Sul da Bahia e a agricultura sustentável como uma



- alternativa concreta. In: UZÊDA, M. C. (Org.). O Desafio da Agricultura Sustentável: alternativas viáveis para o Sul da Bahia. Ilhéus: Editus, p.131.
- Ministério do Meio Ambiente. (2003). Fundo Nacional do Meio Ambiente. Relatório da 1ª fase de execução do convênio 074/2001. Projeto: ações integradas para conservação, recuperação e preservação ambiental do manguezal de Canavieiras – Bahia. PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais. Salvador.
- Nascimento, F. R. do (Coord.).(1994). A Crise da Lavoura Cacaueira: Sua Natureza e Soluções (uma análise das possibilidades do cacau). Brasília: IPEA.
- Nascimento, D. M. C.; Dominguez, J. M. L.; Silva, S. B. de M. e. (2009). Mudanças na Ocupação Econômica do Litoral Sul da Bahia: Os exemplos de Belmonte e Canavieiras. Revista Desenbahia. Disponível em http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news/video/%7BC7562424-BA33-49D4-9F6C-809EB0E48507%7D_Rev10_Cap1.pdf
- Nascimento, D. M. C.; Dominguez, J. M. L. (2010). Remanescentes da Cobertura Vegetal: Uma contribuição cartográfica à gestão ambiental na zona costeira dos municípios de Belmonte e Canavieiras na Bahia, Brasil. Cadernos de Geociências,7 (2). Disponível em: <www.cadernosdegeociencias.igeo.ufba.br>
- Reis, F. (2003). Emancipação de Canavieiras foi a 13 de dezembro de 1832. Tabu, p.11-11; Canavieiras – BA, 1ª quinzena, nov. 2003.
- Reis, F. (2006). Algumas considerações sobre os ciclos econômicos do município de Canavieiras. Tabu, p.6-6; Canavieiras – BA, 1ª e 2ª quinzenas, jan. 2006.
- Rocha, L. B. (2008). A região cacaueira da Bahia – dos coronéis do cacau à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação. Ilhéus: Editus, p.255.
- Santos, M. (2001). Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record.
- Santos, M. y Silveira, M. L. (2001). O BRASIL: Território e Sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record.



Aguiar, Paulo César Bahia de, Bruno, Nelma Lima, Moreau, Ana Maria Souza dos Santos, Fontes, Ednice de Oliveira. Historical human settlement and evolution of the territory of Canavieiras, Bahia, Brazil

- Santos, P. R. dos. (2003). Desenvolvimento, Democracia e Meio Ambiente: Degradação e Fábula Ambiental no Sul da Bahia. *Especiaria, Ilhéus - BA*, 6, (11/12), p.241-262, jan./dez.
- Sei – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. (1992). *Região Sul da Bahia: panorama geoeconômico*. Salvador, p.118.
- Souza, M. J. L. de. (1995). O Território: sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: Castro, I. E. de; Gomes, P. C. da C.; Correa, R. L. *Geografia conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

